

CULTURA VISUAL E PRÁTICAS DOCENTES – RELATOS DE PROFESSORAS DE ARTES VISUAIS

VERONICA DE LIMA¹; MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI²

¹*Universidade Federal de Pelotas – veronicadelimamf@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – maristaniz@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa “Cultura Visual no Ensino de Artes Visuais – sentidos, práticas e experiências docentes” vinculado ao Centro de Artes e ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. A pesquisa pretende identificar as relações que os professores de Artes Visuais estabelecem entre as suas experiências pessoais, profissionais e a Cultura Visual contemporânea.

A Cultura Visual é um campo de estudos multidisciplinar que abrange não só as artes, mas também outras áreas de conhecimento como: a sociologia, a psicologia, a antropologia, entre outras. Os estudos referentes à Cultura Visual nas artes vão além das visualidades artísticas, procurando investigar também as imagens produzidas pela mídia e todas as provenientes da vida cotidiana. Desta forma, a Cultura Visual aborda “[...] espaços e maneiras como a cultura se torna visível e o visível se torna cultura. [...] A Cultura Visual é considerada um campo novo em razão do foco no visual com prioridade da experiência no cotidiano (MARTINS, 2005, p. 135).

Podemos entender a Cultura Visual por um viés histórico, pois foi a partir da visão e da construção de visualidades que a humanidade produziu conhecimentos, modos de ver e pensar práticas culturais. Na contemporaneidade, com o advento de novas tecnologias digitais a Cultura Visual é ainda mais presente, pois vivemos imersos em um mundo de imagens e visualidades o tempo todo, o que faz com que cada vez mais a sociedade construa e reconstrua repertórios com uma rapidez muito maior, muitas vezes sem refletir e criticar, não percebendo como isso influencia suas próprias escolhas. É possível pensar, a partir de Valença e Martins que:

As imagens potencializam o problema em questão inundando as várias dimensões da vida humana e criando uma sobrecarga imagética que influência comportamentos, induz preferências e simula desejos e expectativas. Nesse sentido, o potencial inerente às imagens se transforma em ameaça criando a necessidade de uma educação da Cultura Visual que

priorize o desenvolvimento do senso crítico [...]. (VALENÇA; MARTINS, 2007, p. 887)

Assim, vemos a importância no modo como as imagens e a Cultura Visual são trabalhadas nas escolas, principalmente na disciplina de arte, tratando-se do lugar propício ao estímulo de diálogos, para a troca de significados e relações entre conceitos. Conforme sustenta Hernández (2000), o estudo da cultura cotidiana promove a possibilidade de aprendizagem e interpretação de múltiplos pontos de vista, favorecendo a conscientização sensível e crítica acerca de si mesmos e do mundo que fazemos parte.

Nesta pesquisa foram realizadas entrevistas com professores de Artes Visuais que atuam na rede de ensino da cidade de Pelotas, RS. Neste texto trazemos duas questões de entrevistas feitas em duas escolas, buscando apresentar e analisar as respostas dos professores de arte em relação ao que pensam sobre as imagens do cotidiano e sobre a Cultura Visual.

2. METODOLOGIA

A pesquisa, de cunho qualitativo, foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, seguindo um roteiro com sete questões preestabelecidas e uma questão final em aberto, das quais apenas duas serão abordadas neste resumo. As entrevistas foram gravadas e transcritas posteriormente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentamos duas questões retiradas das entrevistas, apresentadas em tabelas (Tabelas 1 e 2). Cada tabela contém as duas respostas transcritas referentes a uma questão. Os textos foram transcritos mantendo, o mais fiel possível, as palavras que foram verbalizadas pelos entrevistados.

Tabela:1

	O que você pensa sobre as imagens do cotidiano, que estão disponíveis na mídia, nas propagandas e em outras formas de exposição?
RESPOSTA ENTREVISTA 1 Professora A Escola Municipal	<i>É um outro recurso que a gente pode utilizar né, porque as vezes as pessoas ficam muito presas só em imagem de obra de arte, e não, a arte não é só isso. Quando eu trabalho arte, eu falo em imagem e signo, quando eles questionam a importância da arte, né, a maioria acha que é uma coisa de pouca importância. E eu digo, está, vocês estão rodeados de imagens. O homem permeou toda a história dele através da imagem, e continua e a internet está aí, e reforça isso, é um outro tipo de linguagem, mas que ainda tá preso a imagem, né.</i>

RESPOSTA ENTREVISTA 4 Professora B Escola Particular	<i>Eu acho que hoje em dia se tem muito recurso em termos de mídia, mas mal aproveitado, muito apelativo então..., mas tu sabendo garimpar tu consegues pegar coisas boas que sirvam tanto para as crianças que tu dás aula como os filhos na criação, mas é isso assim... Eu acho que é tudo tendencioso. Tem que dar uma garimpada.</i>
---	---

Tabela:2

	O que você conhece sobre a Cultura Visual?
RESPOSTA ENTREVISTA 1 Professora A Escola Municipal	<i>Do termo Cultura Visual eu entendo que seja...é aquilo que tu comprehendas como aprendizado através da imagem, eu não sei se é isso que se refere, mas não uso esse termo.</i>
RESPOSTA ENTREVISTA 4 Professora B Escola Particular	<i>A Cultura Visual assim, pra mim, tem vários tipos. Pode ser a Cultura Visual da mídia que é a propaganda ou pode ser a Cultura Visual que tu vê num museu, ou pode ser a Cultura Visual de uma exposição de arte. Então, cada uma vai pra um caminho diferente, né? Então, eu sempre frequentei museus, sempre frequento exposições de arte, aí tem toda uma visão daquilo ali. Mas na visão da mídia, tem aquela questão tendenciosa. Às vezes, eles pegam uma imagem que quer dizer uma coisa pra dizer e vender outra que é até um contrassenso em relação aquilo. Então... O que eu sei sobre isso é o que eu vejo e analiso. Mas ter feito uma leitura sobre isso, ter estudado sobre isso não... mais a experiência pessoal da gente.</i>

4. CONCLUSÕES

A partir das respostas podemos perceber que imagens disponíveis na mídia cotidiana são utilizadas em aula, vistas como um recurso didático. Segundo o que as professoras descrevem, sabendo escolher as imagens e seus conteúdos, é possível utilizá-las pedagogicamente, não fazendo uso apenas de obras de arte consagradas, mas ampliando o leque de possibilidades, usufruindo do que as imagens do cotidiano têm à oferecer, ainda que, segundo a professora B, ocorra a necessidade de um processo seletivo em relação às mesmas.

Contudo, vemos que as professoras têm um conhecimento incipiente sobre Cultura Visual, pois em certos momentos das falas, percebe-se uma dificuldade para falar sobre o termo, ainda que uma professora entenda que as imagens podem educar, outra informa que não estuda a respeito e que sua compreensão se daria a partir de experiência pessoal, trazendo ainda uma visão um pouco negativa sobre o “poder” das imagens.

Dessa maneira compreendemos que embora as pesquisas sobre Cultura Visual tenham começado há algumas décadas, esse campo de estudos não tem sido explorado, pelos docentes das Artes Visuais. Portanto, se entende a necessidade de maiores aprofundamentos sobre o tema na formação destes

educadores, visto que a partir destes estudos se constroem novos conhecimentos e formas de pensar sobre as visualidades e suas implicações na vida cotidiana.

Então, enquanto educadores e pesquisadores, necessitamos pensar em maneiras de expandir esse campo de conhecimento, dando mais visibilidade e assim a sua devida importância, fazendo com que desde a escola, crianças, jovens e adultos pensem criticamente e reflitam sobre o que lhes é apresentado, havendo uma interlocução entre a arte, sociedade, imagem e cotidiano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERNÁNDEZ, F. Cultura Visual – Mudança Educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARTINS, R. Educação e poder: deslocamentos perceptivos e conceituais da cultura visual. In: OLIVEIRA, M.; HERNÁNDEZ, F. (orgs.). **A formação do professor e o Ensino das Artes Visuais.** Santa Maria: editora UFSM, 2005.p.133-145.

VALENÇA, K. B.; C MARTINS, R.; **Arte contemporânea, Cultura Visual e a formação do professor de arte.** 16º Encontro da ANPAP- Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais, Florianópolis, 885 – 892, 2007.